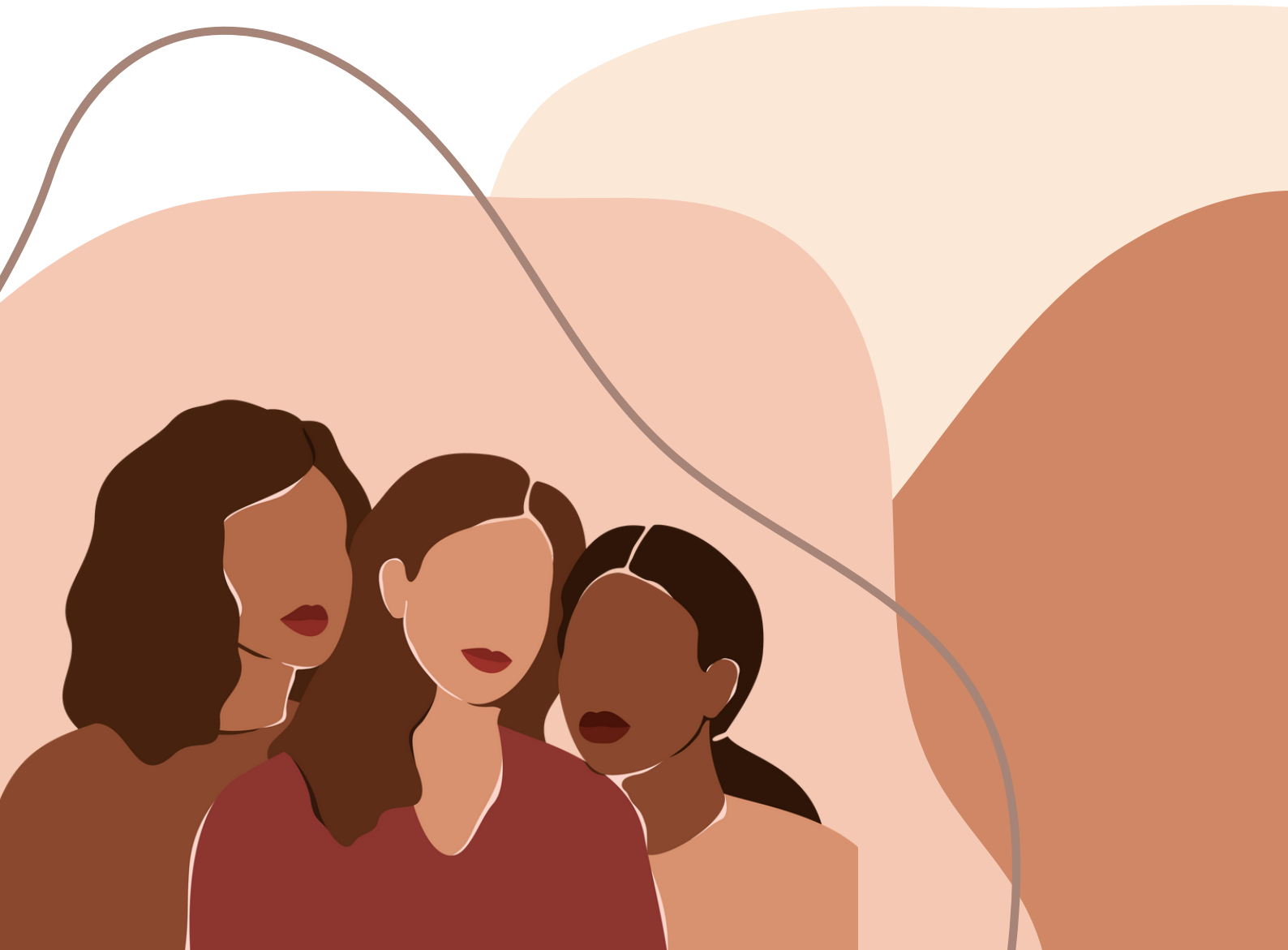
2023

RELATÓRIO TÉCNICO:

ANÁLISE DO PERFIL DOS AUTORES E DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NO CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA DA MULHER FÁTIMA LOPES.



ANNA KAROLINE CÂNDIDO DOS SANTOS
MARIA ANGELICA DE SOUSA LIMA
SHEILA MILENA PESSOA DOS SANTOS

RELATÓRIO TÉCNICO: ANÁLISE DO PERFIL DOS AUTORES E DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NO CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA DA MULHER FÁTIMA LOPES.

2023

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial "Tereza Brasileiro Silva",
CCBS - UFCG

S237r

Santos, Anna Karoline Cândido dos.

Relatório técnico:análise do perfil dos autores e das vítimas de violência atendidas no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes/ Anna Karoline Cândido Felizardo, Maria Angelica de Sousa Lima, Sheila Milena Pessoa dos Santos. – Campina Grande, PB, 2023.

32 f. il.: Color.

Relatório técnico (Iniciação científica – Núcleo de Pesquisa em Saúde e Enfermagem) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

ISBN:978-65-00-96478-3

Possui referências.
Relatório técnico desenvolvido com dados coletados no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes (CERMFL), no desenvolvimento de pesquisa de Iniciação Científica pelo NUPSEN -Núcleo de Pesquisa em Saúde e Enfermagem, em 2021.
Trabalho orientado pela Prof.ª Drª. Sheila Milena Pessoa dos Santos.

1. Violência contra a mulher. 2. Saúde Pública. 3. Enfermagem. 4.Violência de gênero. 5.Perfil epidemiológico. I. Santos, Anna Karoline Cândido dos. II. Lima, Maria Angelica de Sousa. III. Santos, Sheila Milena Pessoa dos. IV. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG CDU 616-083.3: 343.6-055.2 (047.31)(813.3)

Responsabilidade técnica de catalogação:
Jônatas Souza de Abreu, Bibliotecário documentalista, CRB 15-879

SUMÁRIO

02 APRESENTAÇÃO

03 SOBRE O CENTRO

04 INTRODUÇÃO

05 OBJETIVO

05 METODOLOGIA

06 CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS

09 CAPÍTULO 1: PERFIL DAS VÍTIMAS

19 CAPÍTULO 2: PERFIL DOS AUTORES

30 REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

OS dados aqui apresentados, são resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida pelas discentes Anna Karoline Cândido dos Santos e Maria Angelica de Sousa Lima, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação da docente Dra. Sheila Milena Pessoa dos Santos Fernandes, desenvolvida em 2021.

Esperamos que os resultados sejam capazes de fomentar estratégias para o combate da violência contra a mulher, bem como o foco de políticas públicas que estejam voltadas ao enfrentamento desse agravo.

Às técnicas e equipe do Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes (CERMFL), agradecemos por todo carinho, empenho, organização e cooperação, que foram de grande valia e importância para que nossa pesquisa fosse concluída com êxito e eficácia. O trabalho por vocês desenvolvido faz a diferença para todas as mulheres que passaram e que, infelizmente, ainda passarão por episódios que marcam a vida de maneira tão negativa.

SOBRE O CENTRO

ESTADUAL DE REFERÊNCIA DA MULHER FÁTIMA LOPES

O Centro, inaugurado no dia 12 de dezembro de 2012, tem como objetivo prestar atendimento especializado, multiprofissional e humanizado à mulher, buscando o fim da violência em que a usuária se encontra. A mulher pode chegar ao serviço por demanda espontânea, encaminhada por outros serviços que compõem a rede ou por telefone, onde a equipe direciona a mulher ao serviço especializado do município/estado. O CERMFL conta com atendimento social, jurídico, psicológico e arte-educação com as usuárias que são acompanhadas pelo serviço. Também realiza atividades educativas junto à comunidade a fim de informar, discutir e prevenir a violência de gênero (LUCIANO; CORTÊS, 2017)

Há casos em que as vítimas são acompanhadas durante anos, enquanto algumas apenas buscam direcionamento para as suas queixas e são encaminhadas, podendo resultar em um encaminhamento interno, — que pode ser direcionado a um setor psicológico, jurídico, social ou ações e grupos realizados pelo centro — ou encaminhamento externo, para suprir as demandas da usuária, que o centro não oferece.

INTRODUÇÃO

A violência de gênero direcionada à mulher configura-se como um problema de saúde pública a nível mundial, cada dia mais latente, além de uma grave violação aos direitos humanos. As consequências da violência podem ser físicas ou psicológicas, manifestadas a curto ou longo prazo, afetando mulheres em diferentes faixas etárias (WHO, 2021).

Tal tipo de violência tratar-se-á de quaisquer atos que infligem a vida pública ou privada da mulher, capazes de produzir danos ou sofrimento físico, sexual ou psicológico. Os atos de violência podem incluir ameaças, coerção ou privação arbitrária da liberdade (LUCENA et al, 2016).

As consequências diretas ou indiretas da violência contra a mulher englobam danos à saúde mental, desenvolvimento de transtornos e vícios ligados ao consumo de álcool e tabagismo, maior probabilidade de desenvolver infecções sexualmente transmissíveis e AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), riscos de parto prematuro e de gestar bebês com baixo peso ao nascer, além de morte. Acomete mulheres de características diversas, tanto étnicas, quanto socioeconômicas, culturais, físicas e em nível de escolaridade (ONU MUJERES, 2014).

Quanto ao agressor, o perfil mais frequente corresponde a adultos jovens, casados, de baixa escolaridade e com trabalho remunerado, geralmente, são maridos ou companheiros das vítimas. Esses homens possuem antecedentes criminais, principalmente, por violência de gênero. Verifica-se que apenas a denúncia, como ação isolada, não é suficiente para interromper as ações violentas cometidas contra as mulheres (MADUREIRA et al, 2014).

Nesse sentido, são necessários dados e referências que alberguem informações sobre a contextualização desse tipo de violência, como: a descrição do perfil das vítimas e dos agressores, além de suas principais manifestações e consequências. Diante disso, estudos que realizem essa caracterização são de extrema relevância no tocante a gerar informações inerentes ao combate à violência de gênero direcionada às mulheres.

OBJETIVO

Apresentar o perfil das mulheres em situação de violência e dos seus agressores, no contexto dos atendimentos do Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes.

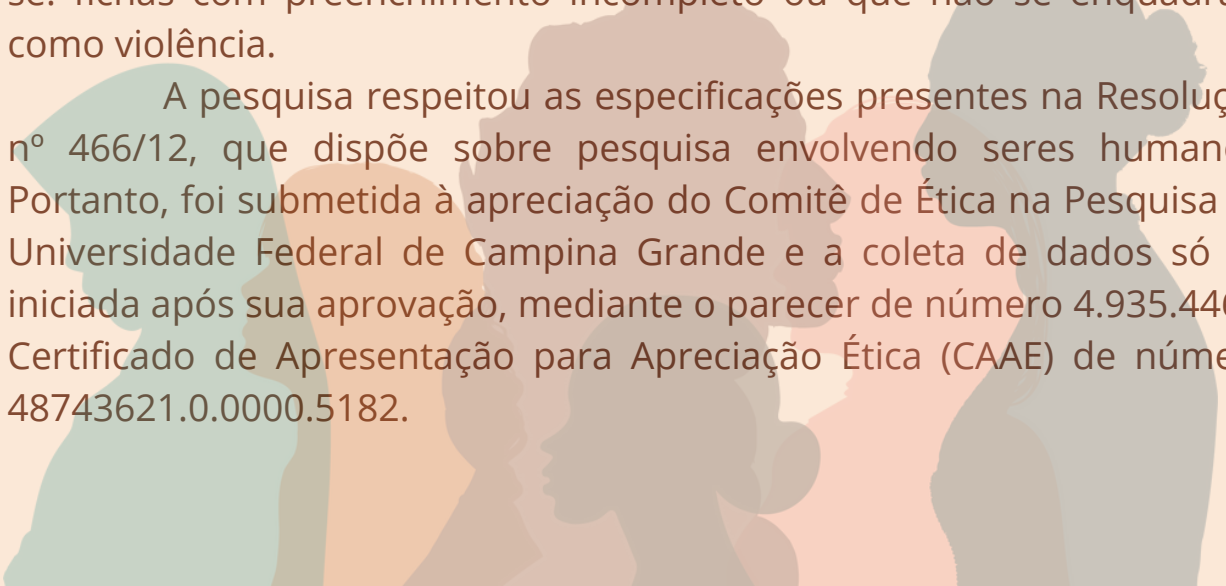
METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo, do tipo documental. Realizou-se a coleta de dados no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes, localizado na cidade de Campina Grande, na Paraíba, no período compreendido entre os meses de setembro a novembro de 2021. Tal coleta foi realizada através das fichas de atendimento das mulheres que buscaram e foram registradas pelo centro, portanto, não houve entrevista direta com as participantes.

Para composição da amostra foi utilizada a fórmula para cálculo de população finita e ao considerar a população de mulheres atendidas no CERMFL (1 048 mulheres), com intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 0,05, encontrou-se uma estimativa mínima de 250 mulheres para composição da amostra do estudo. A amostragem foi probabilística do tipo aleatória simples. Desse modo, a seleção ocorreu por meio de sorteio e, portanto, todas as mulheres atendidas tiveram a mesma probabilidade de serem selecionadas para compor a amostra.

Foram incluídas as informações das fichas, com preenchimento completo, de mulheres que tenham procurado o centro para atendimento em caso de violência seja esta psicológica, moral, patrimonial, sexual ou física. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se: fichas com preenchimento incompleto ou que não se enquadram como violência.

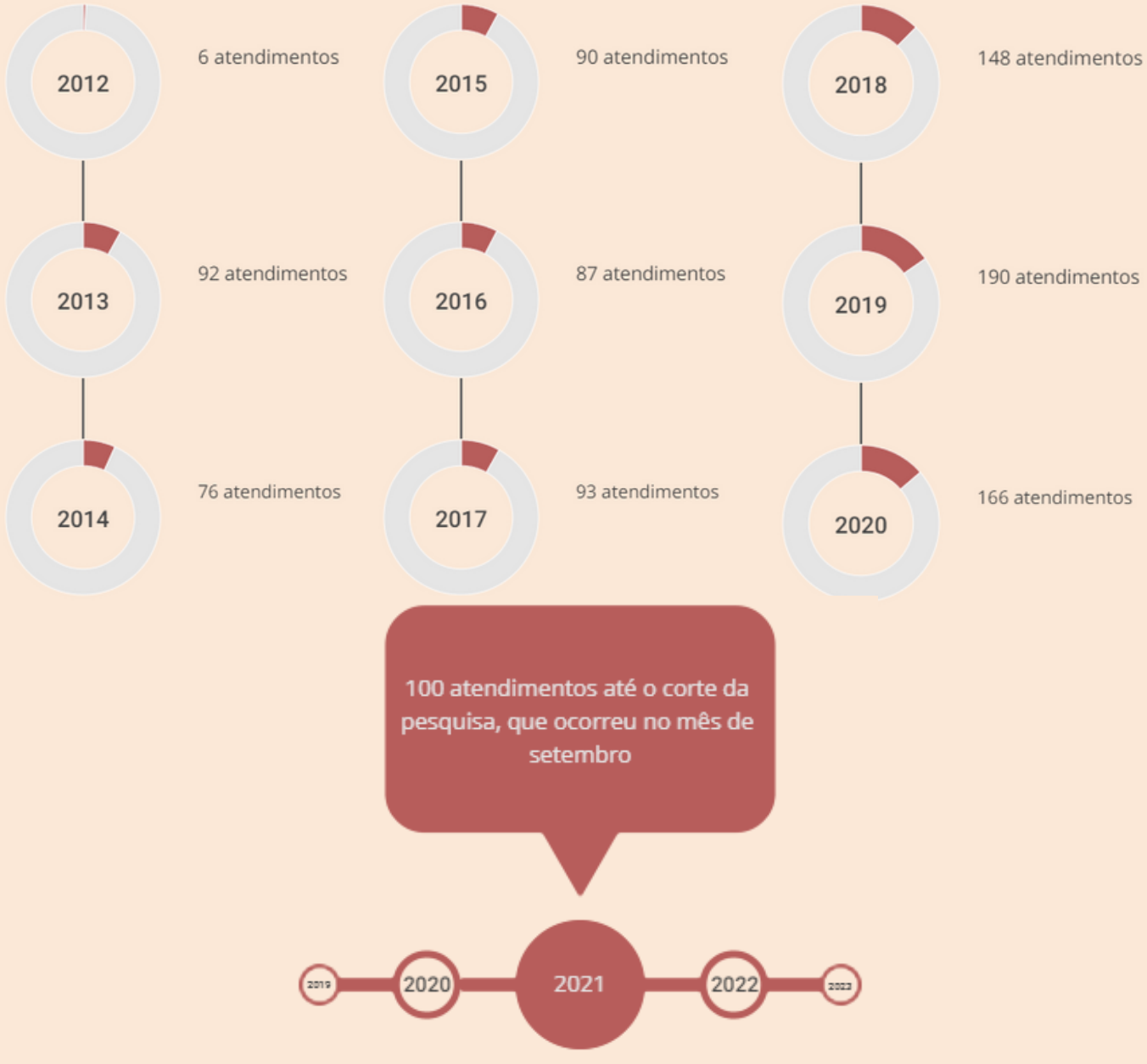
A pesquisa respeitou as especificações presentes na Resolução nº 466/12, que dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Portanto, foi submetida à apreciação do Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande e a coleta de dados só foi iniciada após sua aprovação, mediante o parecer de número 4.935.446 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 48743621.0.0000.5182.



CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS

Entre os meses de dezembro de 2012 e setembro de 2021, o CERMFL registrou 6964 atendimentos, destes 1048 foram atendimentos iniciais. Os números mais altos de atendimentos ocorreram nos anos de 2018, 2019 e 2020 (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Quantidade de atendimentos iniciais do Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Campina Grande, PB, 2012-2021.



Fonte: Banco de Dados do Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes, 2021.

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS

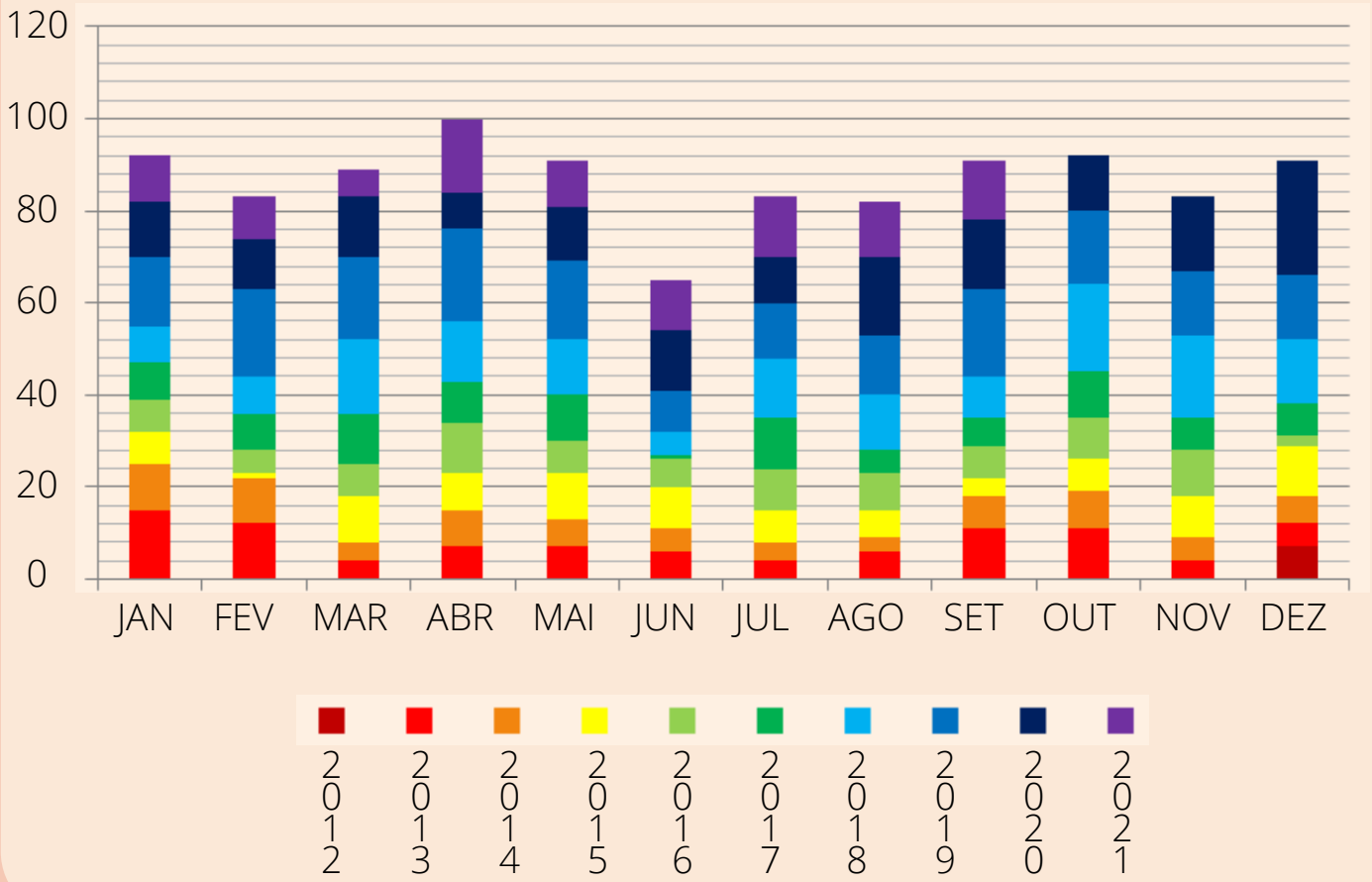
No Centro, 78% das mulheres atendidas residiam na cidade de Campina Grande, onde o mesmo está localizado, incluindo aquelas que residiam nas áreas distritais do município, como São José da Mata; enquanto 22% foram advindas de cidades circunvizinhas, que são encaminhadas ou buscam o atendimento de maneira espontânea, como: Lagoa Seca, Queimadas, Lagoa de Roça, Esperança, Areia, Remígio, Massaranduba, Soledade, Olivedos e Galante (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Procedência das mulheres atendidas no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Campina Grande, PB, 2012-2021.

Fonte: Banco de Dados do Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes, 2021.

Ao analisar-se os atendimentos mensais, distribuídos ao longo dos anos de funcionamento do CERMFL, podemos visualizar que o mês de abril compreendeu o pico de atendimentos, enquanto junho configurou-se como o mês com menor quantidade (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 - Distribuição mensal de atendimentos iniciais no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes (CERMFL). Campina Grande, PB, 2012-2021.



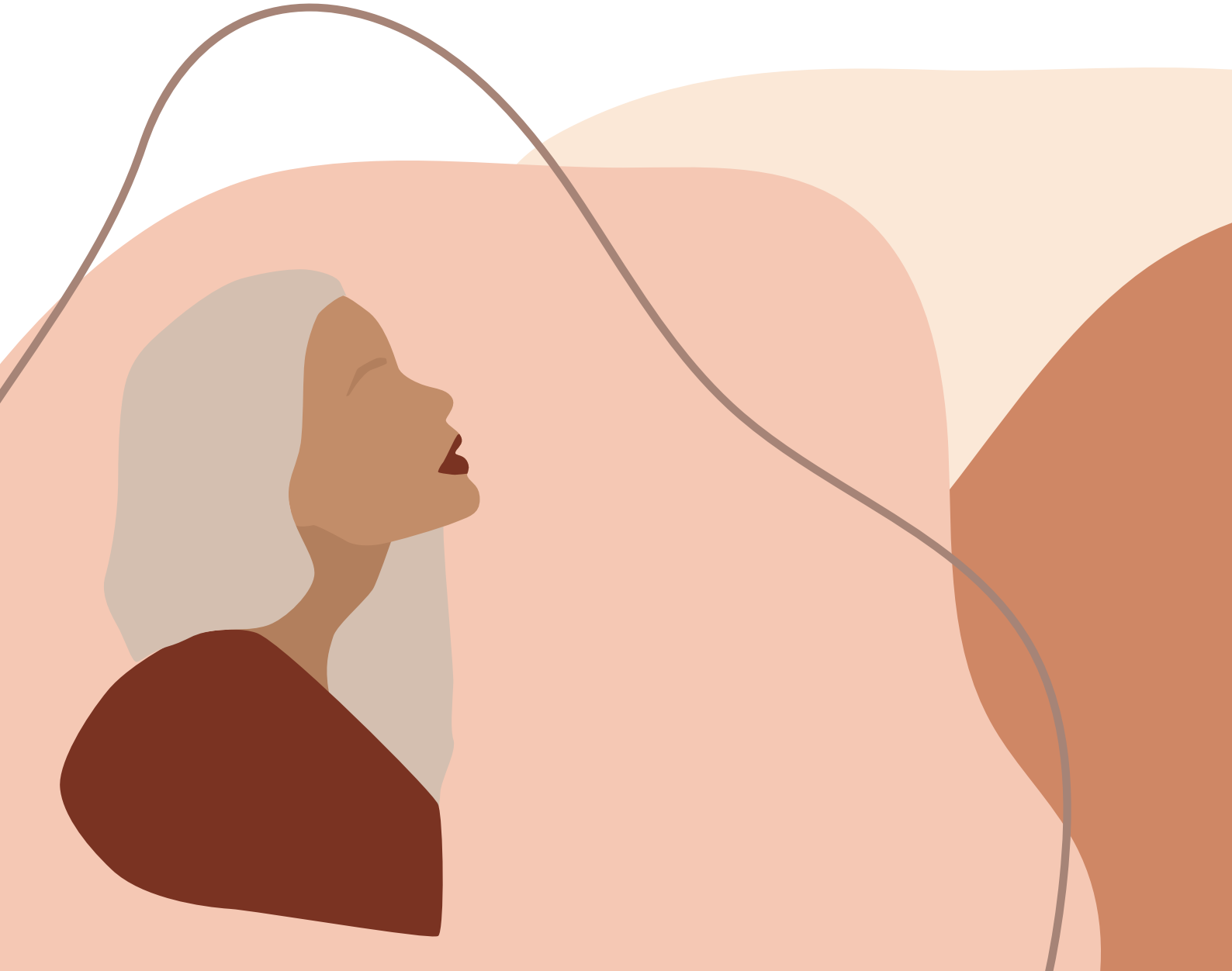
Fonte: Banco de Dados do Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes, 2021.

Na série anual, observa-se linearidade na quantidade de atendimentos, exceto pelo pico no mês de abril (9,54%) e redução no mês de junho (6,2%). Embora não seja possível determinar as causas desses resultados, supõe-se que o aumento tenha relação com as atividades desenvolvidas no mês de março em alusão ao dia internacional da mulher e que o declínio seja decorrente dos festejos juninos tradicionais da cidade, no mês de junho.

CAPÍTULO 1:

Perfil das vítimas

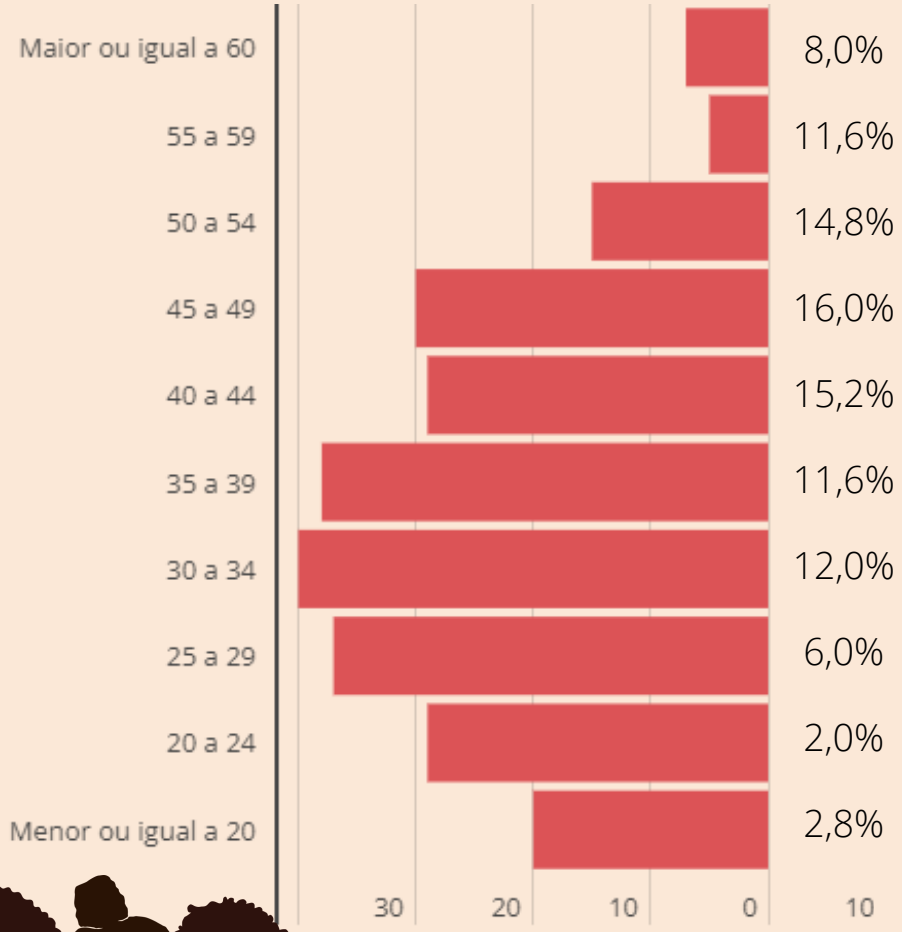
Autoria: Anna Karoline Cândido dos Santos



Perfil das vítimas

A média de idade das mulheres foi de 35,3 anos, variando entre as idades de 12 e 77 anos. A faixa etária com maior predomínio de mulheres assistidas foi de 25 a 29 anos, seguida de 30 a 34 anos e de 35 a 39 anos (GRÁFICO 4). No que concerne à raça, observou-se que há maior predominância de vítimas declaradas ou identificadas como parda (GRÁFICO 5). Com relação às religiões ou manifestações religiosas citadas pelas vítimas atendidas pelo Centro, a maior concentração correspondeu-se na religião católica, seguida da evangélica (GRÁFICO 6). Da totalidade observada, há maior prevalência de mulheres casadas ou em união estável ou consensual (GRÁFICO 7) e heterossexuais (GRÁFICO 8).

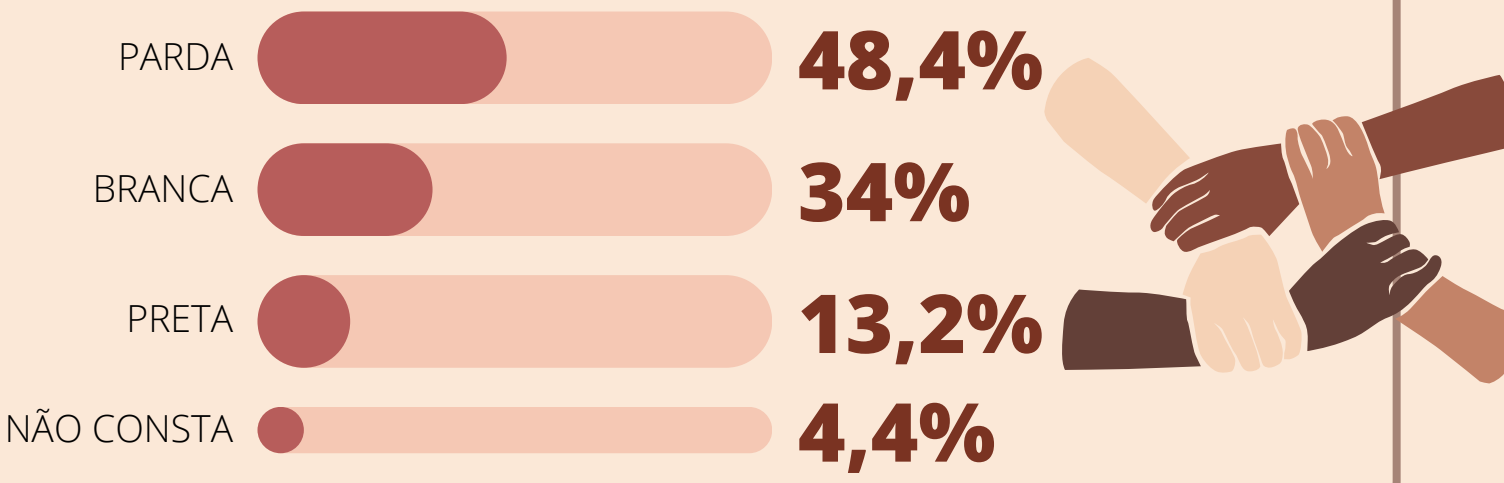
Gráfico 4 - Idade das mulheres atendidas no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Campina Grande, PB, 2012-2021.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

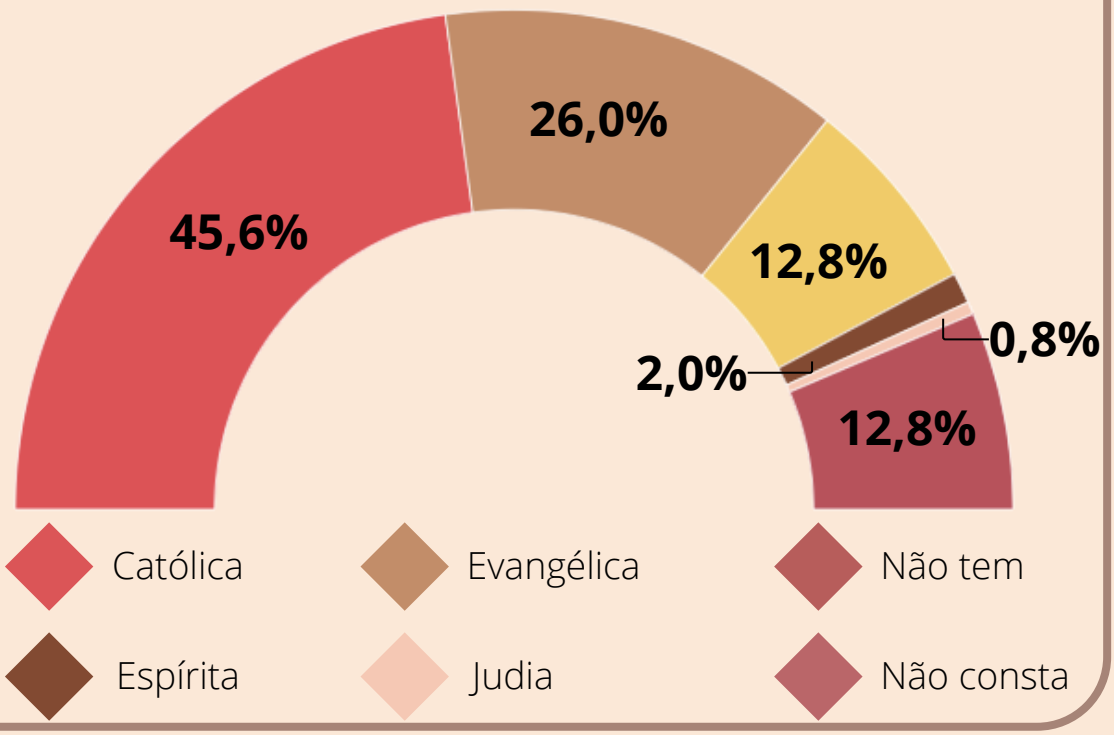
Perfil das vítimas

Gráfico 5 - Raça ou cor declaradas pelas mulheres atendidas no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Campina Grande, PB, 2012-2021.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

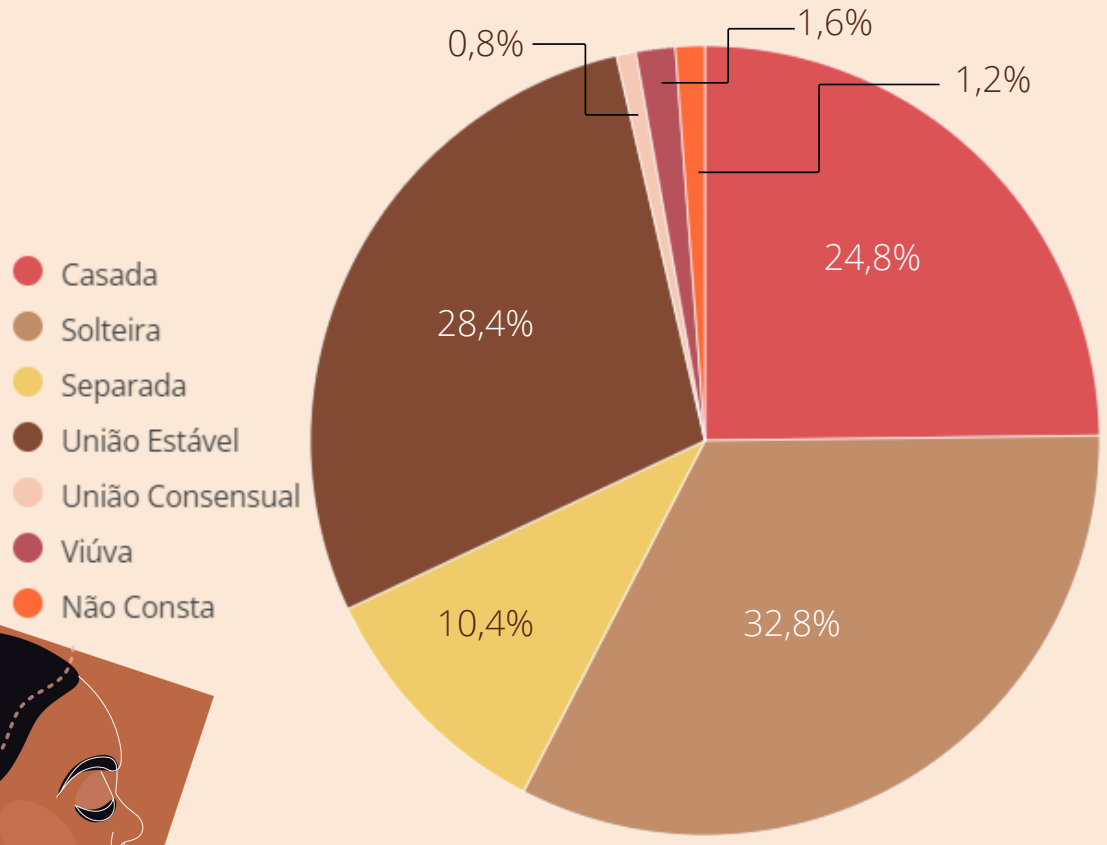
Gráfico 6 - Religião das mulheres atendidas no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Campina Grande, PB, 2012-2021.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

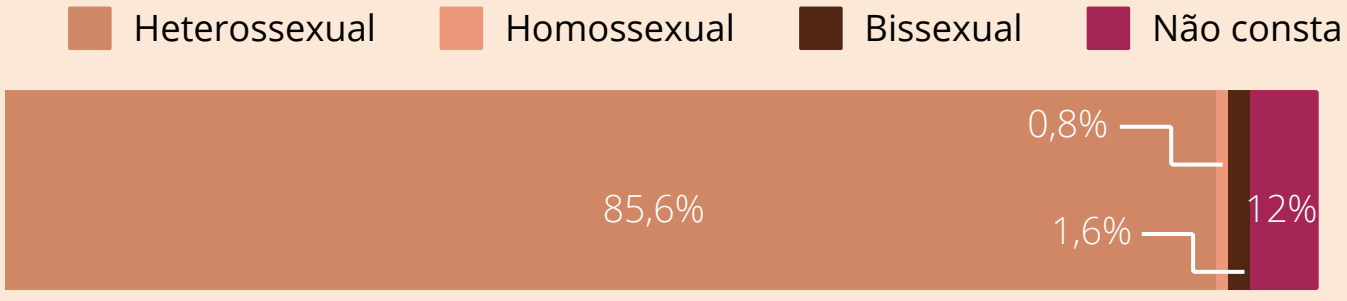
Perfil das vítimas

Gráfico 7 - Estado civil das mulheres atendidas no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Campina Grande, PB, 2012-2021.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Gráfico 8 - Orientação sexual das mulheres atendidas no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Campina Grande, PB, 2012-2021.

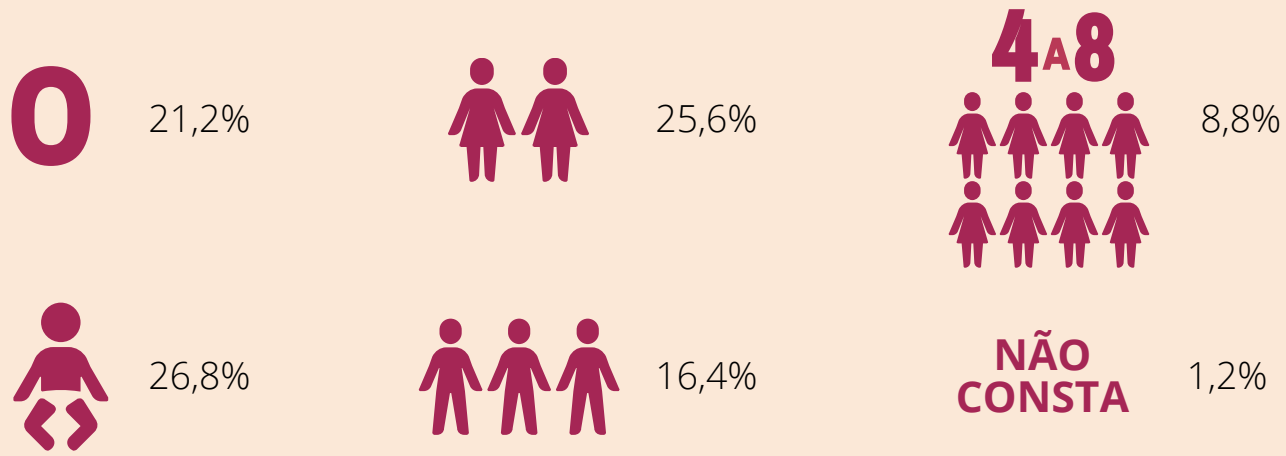


Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Perfil das vítimas

A média de filhos por mulher foi de aproximadamente 1,7, cuja distribuição predominante encontrou-se entre um a três filhos (GRÁFICO 9).

Gráfico 9 - Quantidade de filhos por mulher atendida no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Campina Grande, PB, 2012-2021.

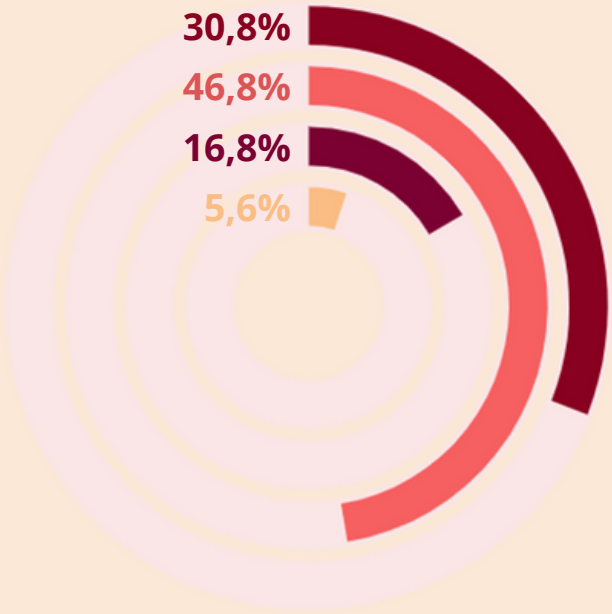


Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Quanto à situação das mulheres no mercado de trabalho, verificou-se a predominância daquelas desempregadas, enquanto menos da metade estava empregada ou era autônoma (GRÁFICO 10). A maioria possuía escolaridade até nível médio incompleto e houve baixo percentual daquelas com ensino superior completo (GRÁFICO 11). A maior parte das ocupações/profissões concentrou-se em auxiliar de serviços gerais , agricultora e empregada doméstica (GRÁFICO 12).

Perfil das vítimas

Gráfico 10 - Situação no mercado de trabalho das mulheres atendidas no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Campina Grande, PB, 2012-2021.

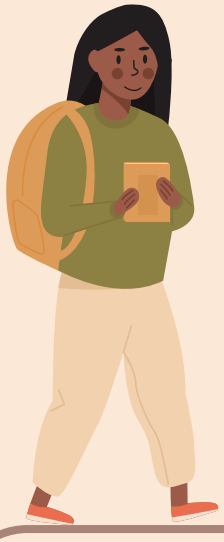


Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

COMENTÁRIO DA AUTORA

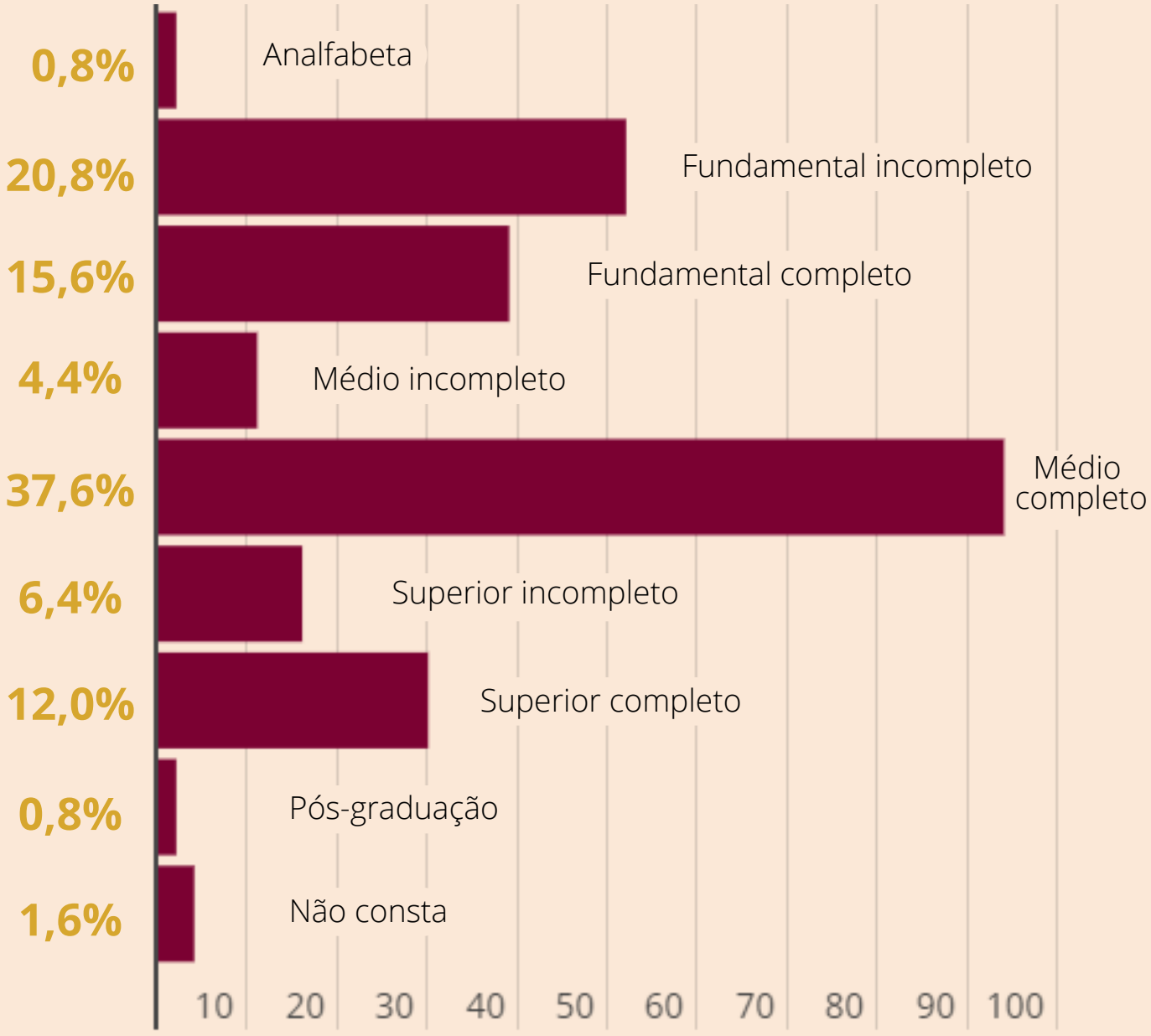
No registro das fichas constatou-se que algumas mulheres tiveram a sua ocupação denominada "dona de casa" quando não possuíam vínculo empregatício. Esse cenário evidencia e reforça que o estereótipo da mulher como responsável pelo trabalho doméstico não remunerado, embora que todas as pessoas do ambiente familiar devam responsabilizar-se pela manutenção do mesmo, ainda é presente.

É possível notar que diferente da mulher desempregada ou sem ocupação, que é associada ao trabalho doméstico, o homem é apenas considerado desempregado. Segundo Monteiro, Araújo e Moreira (2018), mesmo que a mulher tenha conquistado um espaço maior no mercado de trabalho, os afazeres domésticos continuam sendo vinculados à imagem feminina, reconhecidos como um trabalho feito para o outro. A naturalização da marginalização da mulher, em associação ao papel de gênero feminino presente na sociedade, limitam o protagonismo da mulher e dão espaço à manutenção da superioridade do papel do homem, enraizada na sociedade machista que estão inseridas.



Perfil das vítimas

Gráfico 11- Grau de escolaridade das mulheres atendidas no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Campina Grande, PB, 2012-2021.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Perfil das vítimas

Gráfico 12 - Profissão/ocupação das mulheres atendidas no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Campina Grande, PB, 2012-2021.

Estudante
4,4%

Auxiliar de Serviços Gerais
5,2%

Agricultora
4,8%

Professora
4,0%

Não tem/ "Dona de casa""
6,4%

Empregada Doméstica
4,8%

Outras
42,4%

Não consta
28,0%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Discussão

Pode-se observar inicialmente a predominância de mulheres atendidas nas faixas etárias compreendidas entre 20 e 49 anos. Tal cenário também foi observado em outros estudos que abordaram o perfil epidemiológico de mulheres em situação de violência. No entanto, embora haja uma incidência maior de perpetração da violência em um escopo de idade específico, é importante salientar que pontos próximos dos extremos de idade, como crianças e pessoas idosas, também constituem porcentagem significativa de vitimadas por violência de gênero (ANDRADE et al., 2016; COELHO et al., 2019; SILVA et al., 2021).

No que concerne aos dados relacionados à raça, encontrou-se divergência entre os estudos, com alternância de predominância entre as raças parda e branca. No entanto, podemos inferir que tal fato deve-se à caracterização da população geral, nos locais os quais cada estudo está inserido. A exemplo do município de Campina Grande, escopo de atuação do CERMFL, que de acordo com o censo de 2010 do IBGE, apresenta uma população de maioria parda. Esse mesmo censo denota que a maioria da população de Minas Gerais, foco de um estudo que apresentou predominância de vitimadas da cor branca, possui tal raça como maior constituinte da população (PESTANA et al., 2021; ANDRADE et al., 2016).

Por conseguinte, pode-se concluir que a violência direcionada à mulher independe da sua raça/cor, visto que a raça de vítimas predominante é influenciada pelas características da amostra total da população, além de denotar o cenário de notificações, que pode não condizer com o perfil do total de vitimizadas (SIQUEIRA et al., 2018).

Outra variável importante a ser considerada é a paridade, visto que a maioria tinha pelo menos um filho, fator que pode relacionar-se com a permanência da mulher no ciclo de violência, sustentado pelas ameaças e clima de medo, que se estende aos filhos, e associa-se à impotência, culpa, submissão e paralisia frente à violência sofrida (GRIEBLER; BORGES, 2013).

Ademais, além de haver predomínio de mulheres com mais de dois filhos, o estudo denotou algum nível de dependência financeira com relação ao cônjuge, que contribui para a permanência na situação de violência (SOUZA; ROSS, 2006).

Discussão

Assim, embora parcela considerável das mulheres apresentem algum tipo de renda, esta não configura-se como suficiente para garantir uma independência financeira. Um fator que pode contribuir para menor renda, é a baixa representação daquelas que tenham o ensino superior completo que, por sua vez, relaciona-se com profissões com uma menor remuneração e que não necessitam de graduação superior como requisito.

Em concordância com outros estudos, os dados evidenciam que não existe classe social específica para a vítima ser acometida com a violência contra a mulher, no entanto, mulheres de baixa escolaridade (41,6%) e com nível econômico mais baixo são encontradas com maior frequência (COELHO et al., 2019; SILVA et al., 2021).

Nessa conjuntura, percebemos que existem fatores que são modificáveis e passíveis de intervenção para políticas públicas que atuem a longo prazo, para transformar o cenário de violência direcionada à mulher encontrado.

Diante disso, o registro completo das informações, atentando-se às minuciosidades e importância do relato da vítima, é de extrema relevância para que avalie-se, em futuras pesquisas, uma mudança nesse perfil ou a efetividade de ações de combate que surjam ao longo dos anos.

Por isso, é importante que haja uma linearidade e uma continuidade da abordagem e do registro dos casos encontrados no Centro. Tais objetivos podem ser alcançados por meio de treinamento ou consenso das técnicas quanto aos aspectos em questão.

Por fim, é aconselhável tratar com mais minuciosidade os tipos de violência, exemplificando e deixando claro quando esta tipificação é de acordo com a visão da vítima ou quando é da técnica responsável. Além de questionar se a mulher identifica que já vivenciou relacionamento abusivo, anteriormente, com outro parceiro. Ademais, também é importante identificar se a violência se estende aos filhos, se as necessidades de atendimento foram atendidas, se a mulher retornou ou encerrou o acompanhamento e se ela ainda participa das ações do Centro.

CAPÍTULO 2:

Perfil dos Autores

Autoria: Maria Angelica de Sousa Lima

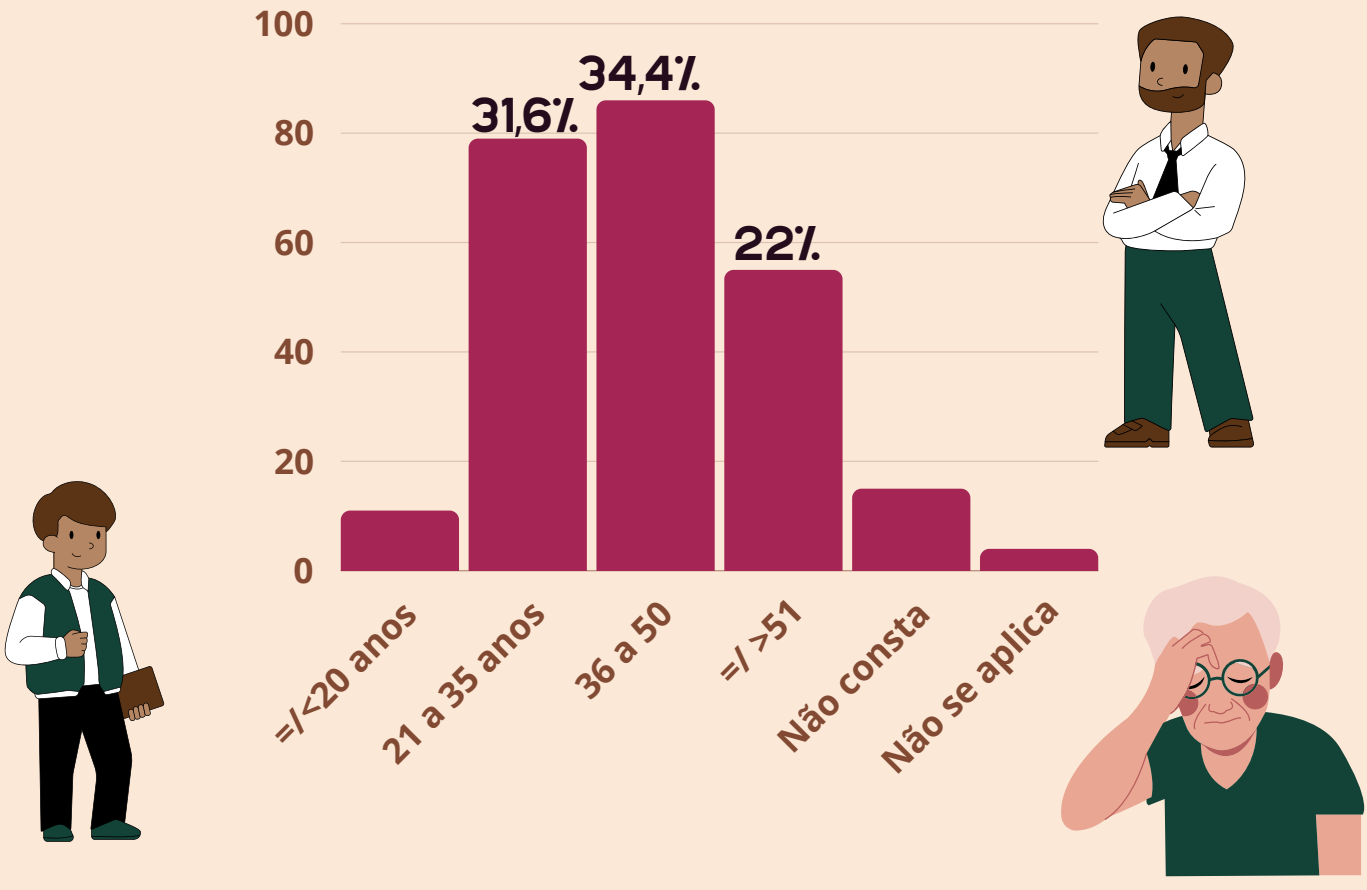
Perfil dos Autores

A análise dos dados resultou em dois agrupamentos de dados que seguem as informações quanto aos dados sociodemograficos do autor e as características relacionadas a violência.

1 DADOS SOCIODEMOGRAFICOS DO AUTOR

Foi possível identificar que o perfil sociodemográfico dos autores de violência é predominantemente na faixa etária de **36 a 50 anos, raça parda, ensino médio completo, gênero masculino, heterossexual, casado, empregado e com ocupação de caráter formal.**

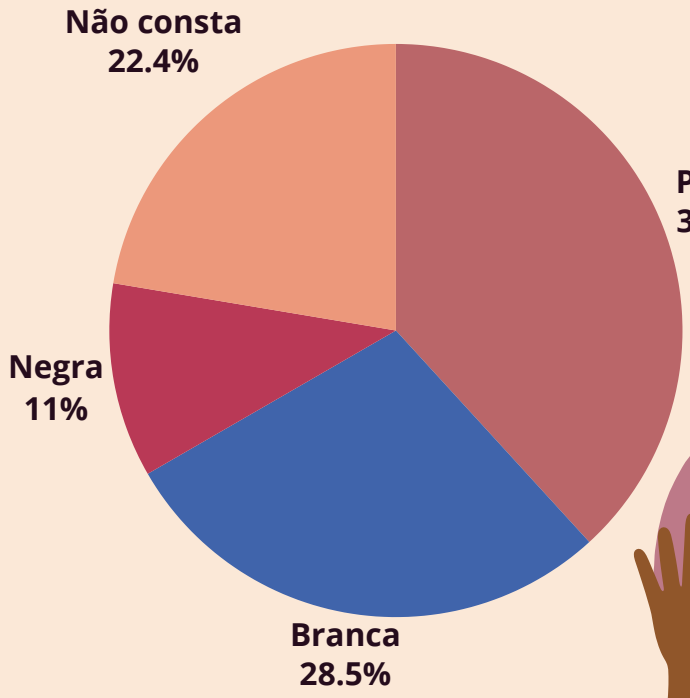
Gráfico 13 - Distribuição da faixa etária dos autores de violência

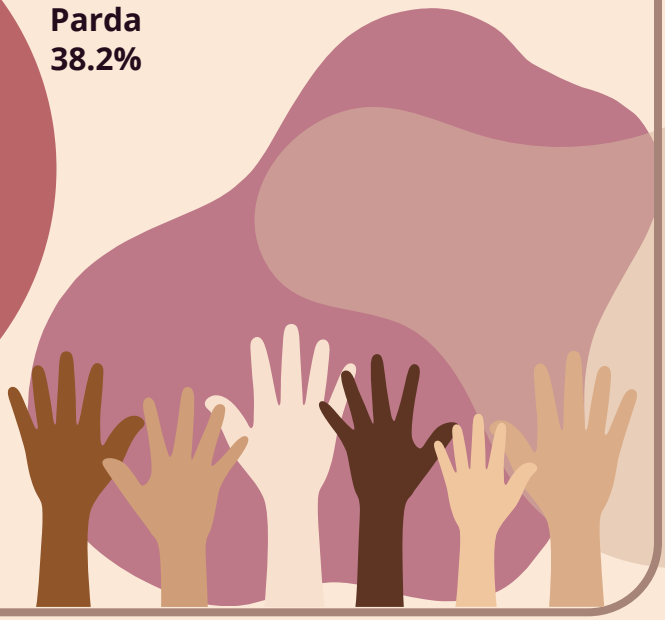


Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Perfil dos Autores

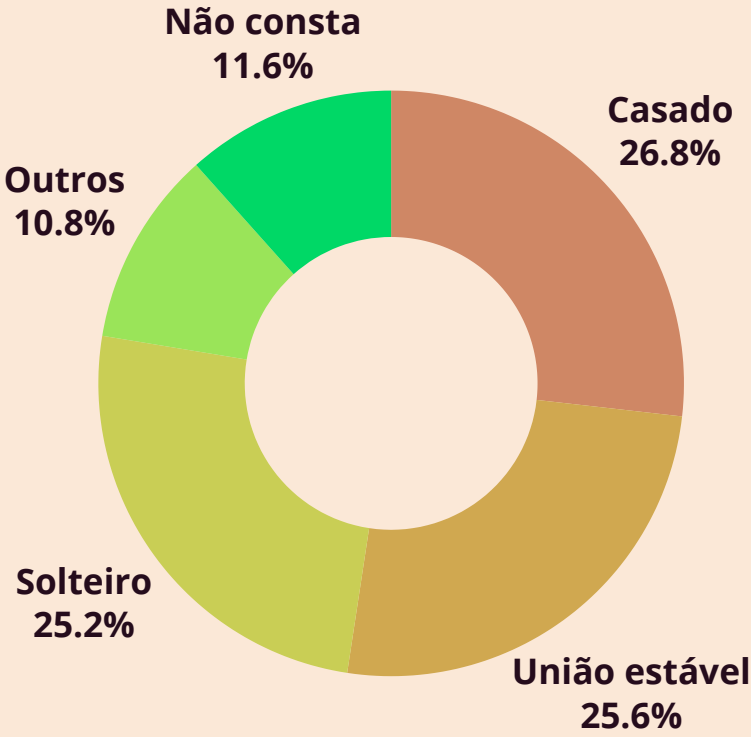
Gráfico 14 - Distribuição da raça ou cor dos autores de violência

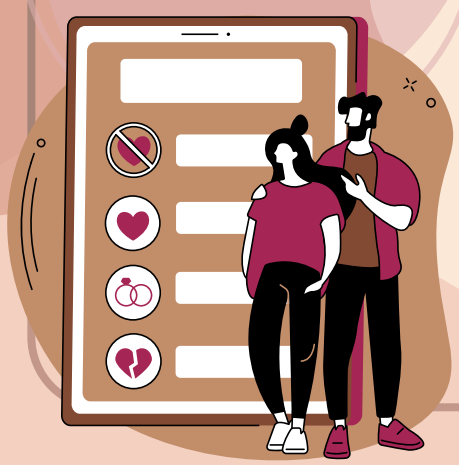




Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Gráfico 15 - Distribuição do estado civil dos autores de violência

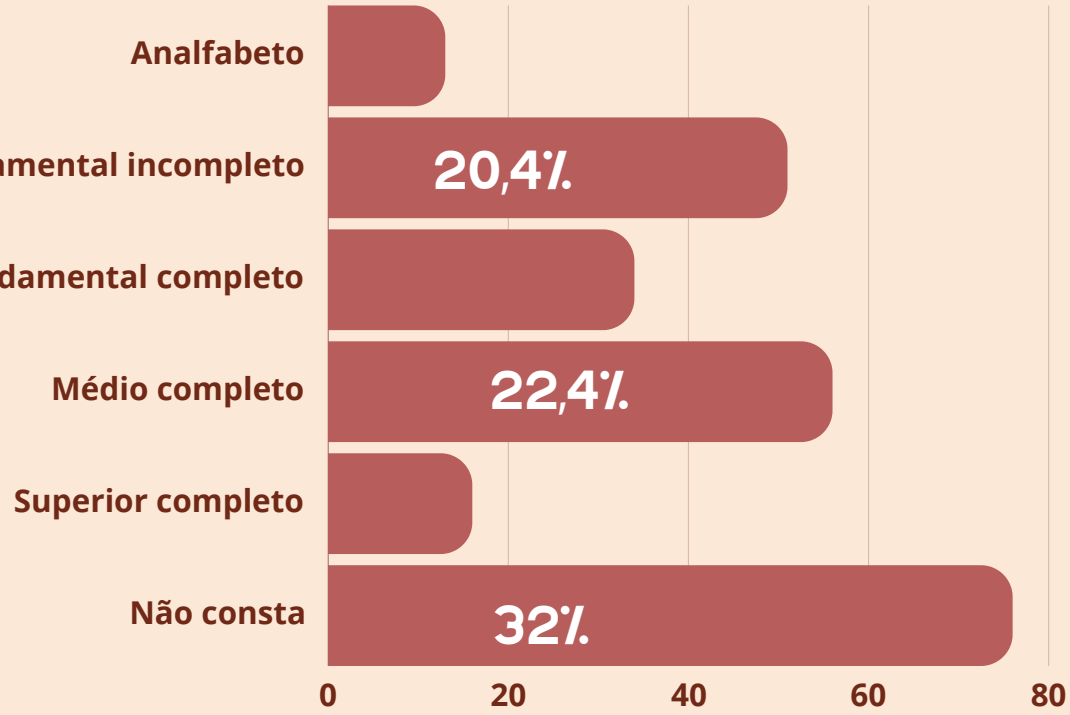




Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

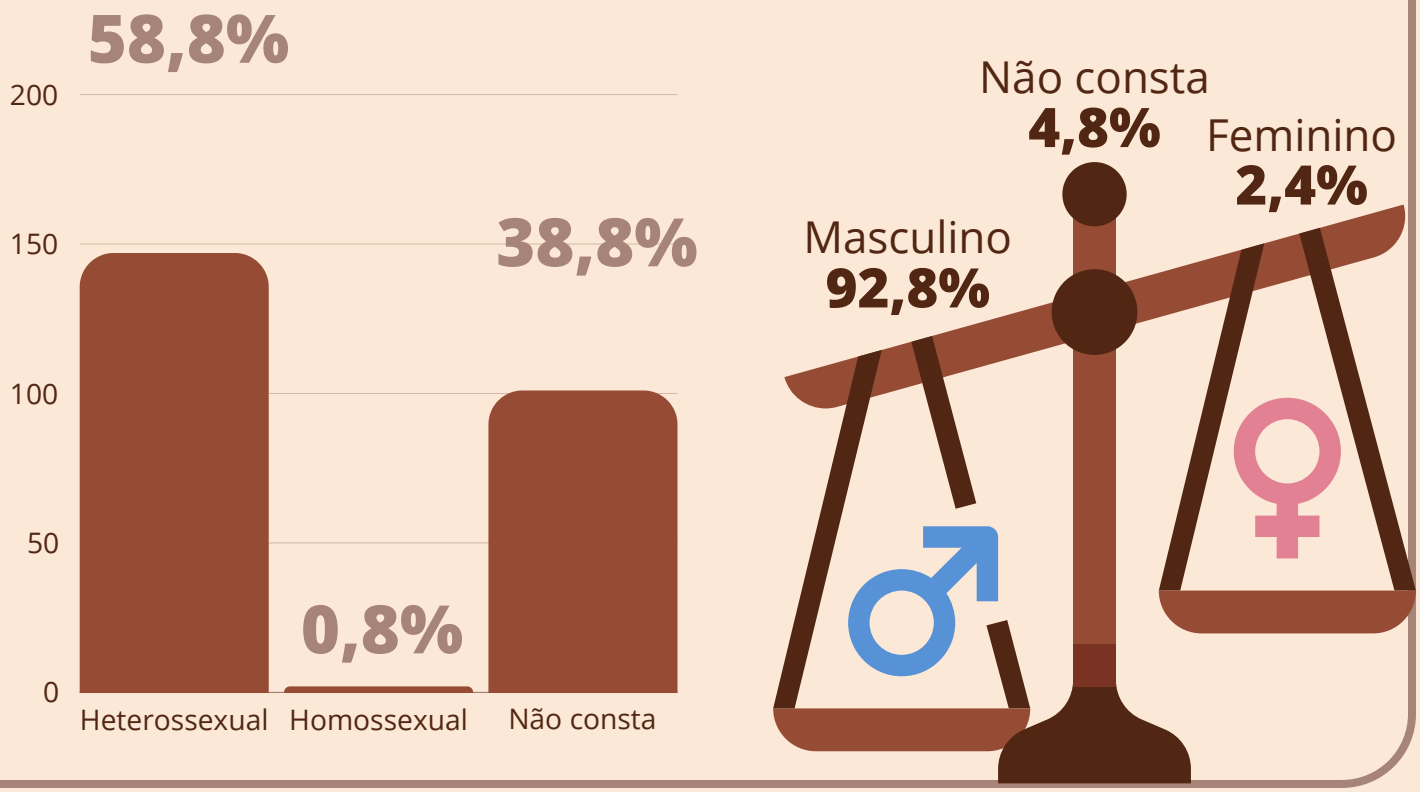
Perfil dos Autores

Gráfico 16 - Distribuição da escolaridade dos autores



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

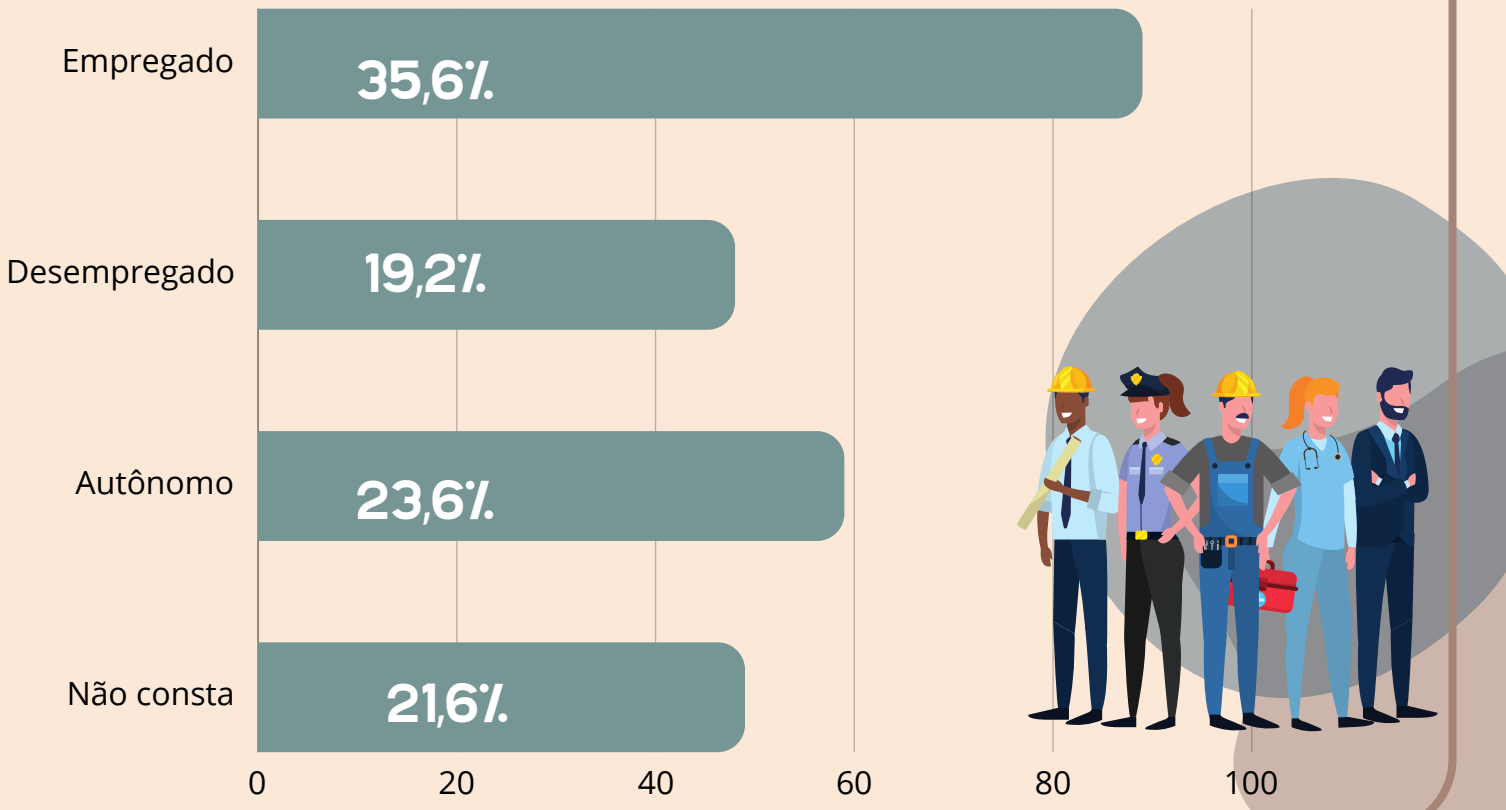
Gráfico 17 - Distribuição da orientação sexual e gênero dos autores de violência



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Perfil dos Autores

Gráfico 18 - Distribuição da situação no mercado de trabalho dos autores



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Gráfico 19 - Distribuição do tipo de ocupação dos autores

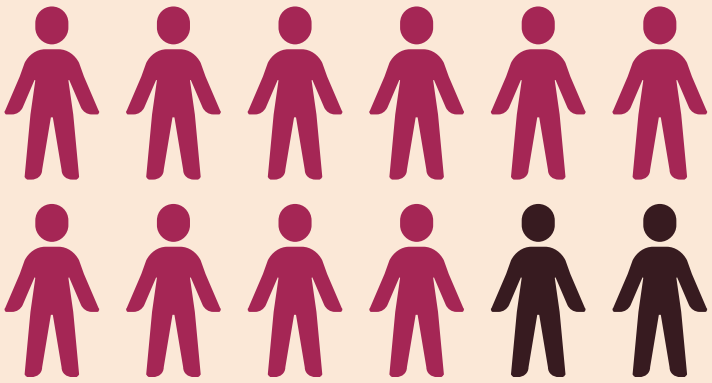
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Ao analisar a renda dos autores, comparou-se o salário mínimo vigente referente ao ano e a média da renda dos autores do mesmo ano. Realizada a análise, somente no ano de 2018 a renda média dos autores foi menor que o salário mínimo vigente. Em todos os outros anos (2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2020, 2019, 2021) a renda média dos autores esteve acima do salário mínimo vigente, chegando em 2012 a R$ 1678,00 de diferença.

2. CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À VIOLÊNCIA

No que concerne às características relacionadas à violência, os autores são conhecidos das mulheres, possuindo grau de relação de companheiro e usuários de drogas lícitas. Em relação ao tipo de violência cometido o maior número de autores praticou a violência psicológica, seguida de violência física que em alguns casos esteve atrelada ao uso de objetos, violência moral, violência patrimonial e violência sexual.

Gráfico 20 - Distribuição dos aspectos relacionados a violência: CONHECIDO DA MULHER

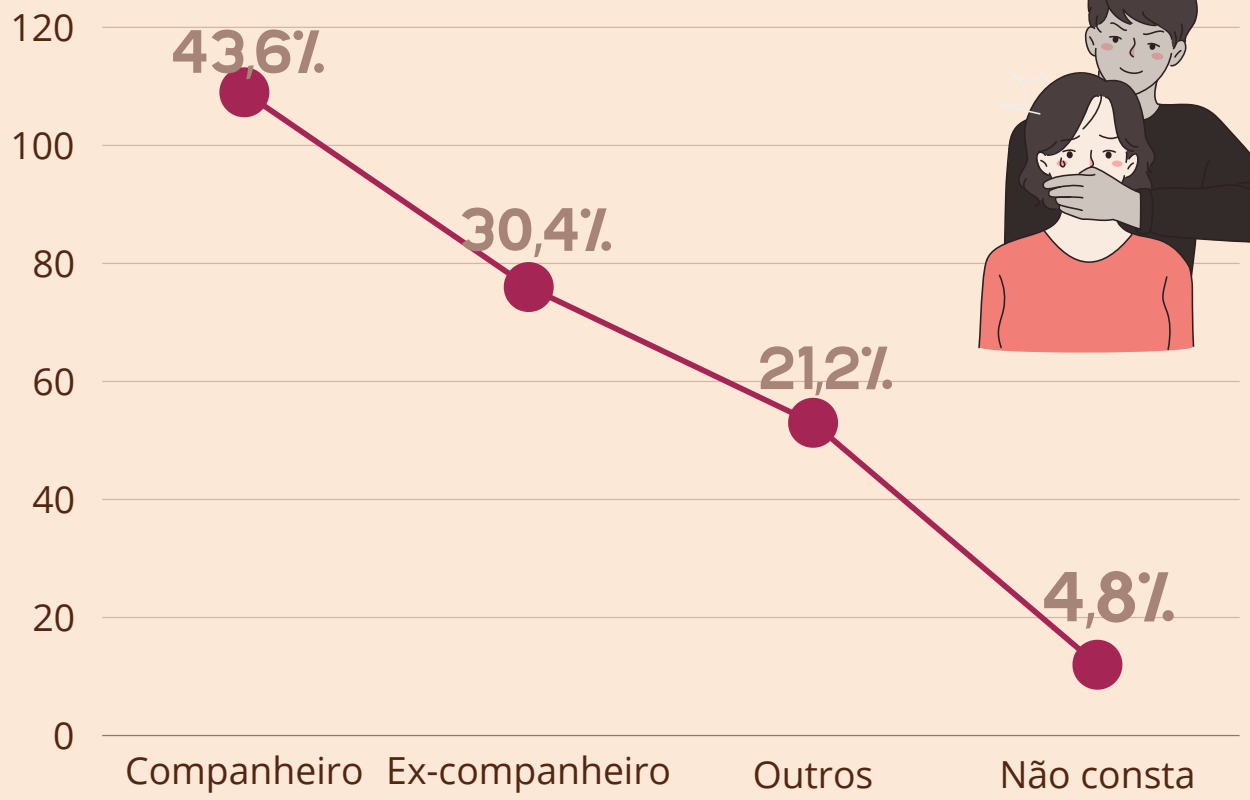


SIM 96,4%.
NÃO 3,6%.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

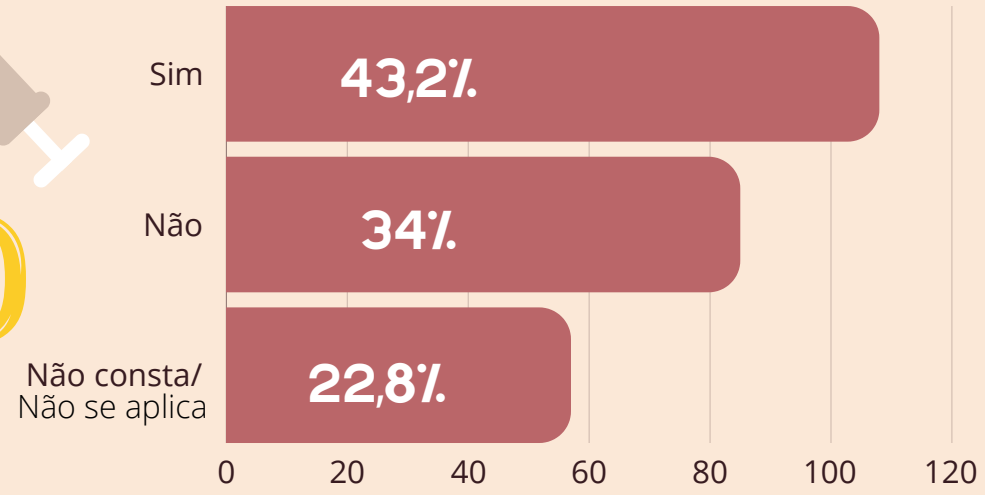
Perfil dos Autores

Gráfico 21 - Distribuição dos aspectos relacionados a violência: GRAU DE RELAÇÃO COM A MULHER



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Gráfico 22 - Distribuição dos aspectos relacionados a violência: USO DE DROGAS PELO AUTOR

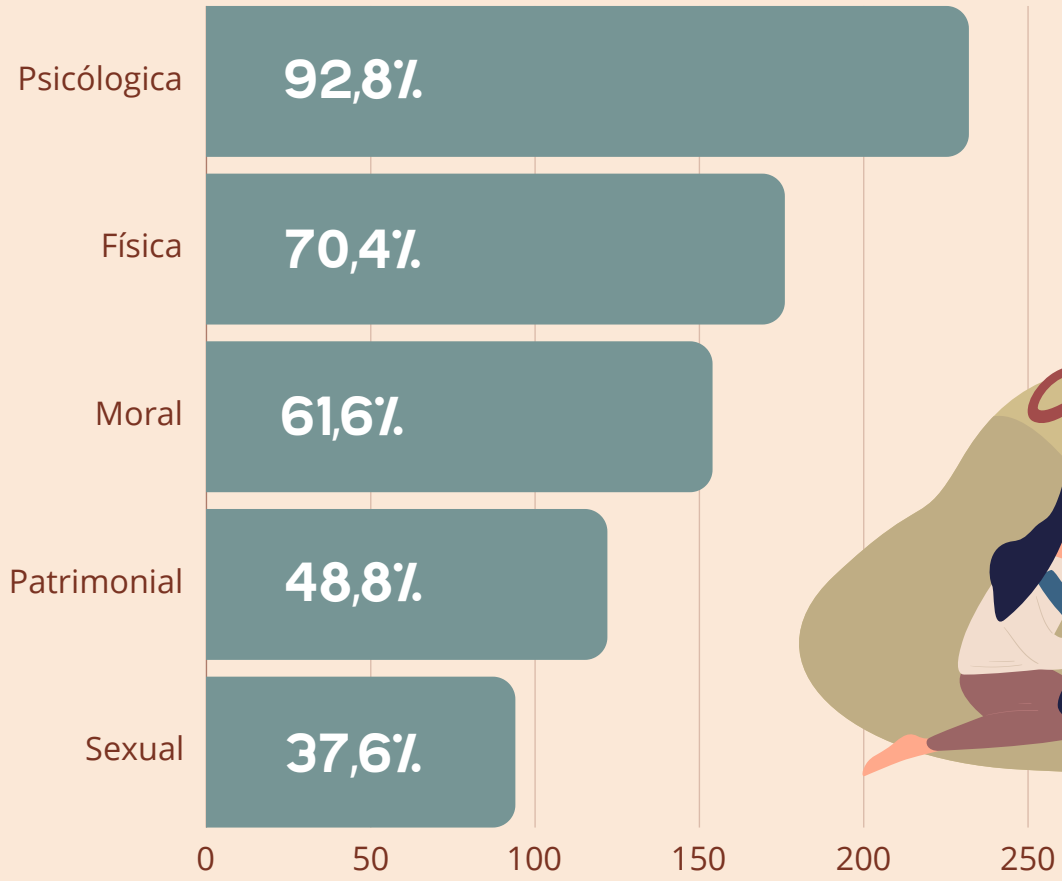


LÍCITAS 75%
ILÍCITAS 33,3%
AMBAS 12,04

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Perfil dos Autores

Gráfico 23 - Distribuição dos aspectos relacionados a violência: TIPO DE VOLÊNCIA



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Gráfico 24 - Distribuição dos aspectos relacionados a violência: USO DE OBJETOS

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Discussão

Em síntese, a análise dos resultados revelou que os perpetradores de violência contra as mulheres atendidas no CERMFL eram adultos de diversas idades, predominantemente acima de 30 anos. Isso coincide com estudos anteriores que também apontaram homens entre 30 e 49 anos como predominantes (Melo *et al*, 2021). A violência foi observada em todas as faixas etárias, indicando uma ligação com a construção histórica da sociedade que tolera a agressão contra as mulheres e perpetua práticas machistas e misóginas.

Quanto à raça, a maioria dos agressores era parda, o que reflete a população de Campina Grande (IBGE, 2010). Também, alinha-se com estudos que identificaram a maioria dos agressores com essa característica racial (Silva *et al*, 2020).

No que diz respeito ao estado civil, houve predominância de relacionamentos estáveis, sem grandes diferenças entre casados, união estável e solteiros. Isso sugere que a violência pode ocorrer independentemente do estado civil do agressor.

Em relação à escolaridade, a maioria dos autores tinha ensino médio completo, indicando que a violência doméstica não está diretamente ligada à baixa instrução. Além disso, a maioria dos agressores tinha ocupações formais, variando de professores a policiais, o que indica que a escolaridade não é o único fator determinante para a violência.

O estudo também destacou que os autores eram predominantemente heterossexuais, o que está relacionado à visão patriarcal da sociedade, onde os homens se veem como superiores às mulheres, contribuindo para a violência de gênero (Machado *et al*, 2021). Observa-se também que influência da masculinidade hegemônica e a socialização de gênero que desempenham um papel importante na perpetuação da violência.

Discussão

Por conseguinte, a maioria dos autores era companheiro das vítimas, concordando com a tendência global de que a maioria das violências contra as mulheres são cometidas por parceiros íntimos (OMS, 2021). O uso de substância, especialmente álcool e drogas, foi identificado como um agravante na violência.

Por fim, a violência psicológica foi a mais comum, seguida da violência física, frequentemente envolvida no uso de objetos. Esses resultados enfatizam a necessidade de políticas e intervenções para lidar com a violência doméstica e a importância de entender o perfil dos agressores para a implementação de medidas de prevenção.

Conclusão

O estudo “análise do perfil dos autores e das vítimas de violência atendidas no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes” revela a relevância crítica do trabalho desempenhado pela equipe de pesquisa e pela equipe que trabalha no CERMFL na luta contra a violência doméstica. Os dados coletados e estudados fornecem informações profundos e importantes para a compreensão das dinâmicas subjacentes à violência de gênero, possibilitando a implementação de estratégias de prevenção mais eficazes e o apoio fornecido direcionado às vítimas e intervenções aos agressores. Além disso, o compromisso incansável e a dedicação da equipe que opera no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes são dignos de reconhecimento, uma vez que desempenham um papel crucial na promoção da segurança e na proteção dos direitos das mulheres, contribuindo significativamente para a construção de uma sociedade mais igualitária e livre da violência de gênero. Este trabalho é um testemunho da importância da colaboração e do comprometimento de estudantes e profissionais engajados na transformação social e na erradicação da violência doméstica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. O.; CASTRO, S.S.; DINIZ, S.F.; ANDRADE, H.W.P; ATIHE, C.C. **Indicadores da violência contra a Mulher provenientes das noviticações dos serviços de saúde de Minas Gerais-Brasil.** Texto & Contexto - Enfermagem. - Uberaba: FapUNIFESP, 2016. n.3, v.25.

COELHO, F.A.F.; BARCELOS, S.C.; NASCIMENTO, P.C.; FILHO, J.N.C.; SILVA, F.A.M.; SILVA, F.O. **Perfil epidemiológico de mulheres em situação de violência de gênero no Estado do Ceará, 2008 a 2017**. Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará. Ceará: Cadernos ESP/CE, 2019. n.1, v.13.

GRIEBLER C.N.; BORGES, J.L. **Violência Contra a Mulher:** Perfil dos Envolvidos em Boletins de Ocorrência da Lei Maria da Penha. Psico, 2013. v.44, n.2.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Nupcialidade e Fecundidade**. IBGE, 2010.

LUCENA, K.D.T. et al. **Analysis of the cycle of domestic violence against women**. Journal Of Human Growth And Development, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 139, 29 ago. 2016. Faculdade de Filosofia e Ciências. http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.119238.

LUCIANO, M.C.F.; CORTÊS, G.R. **Violência contra as mulheres e a mediação do/a bibliotecário/a - Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes**. Biblionline: João Pessoa, 2017. v.13, n.4.

MADUREIRA, A.B.; RAIMONDO, M.L.; FERRAZ, M.I.R.; MARCOVICZ, G.V.; LABRONICI, L.M.; MANTOVAN, M.F.
Profile of men who commit violence against women who are arrested in delicto flagrante:
contributions to confronting the phenomenon. Esc Anna Nery. 2014;18(4):139. DOI: 10.5935/1414-
8145.20140085

MELO, C. A. de S.; ARAÚJO, J. V. N. de; COSTA, R. R. F.; ALVARENGA, S. R. C.; SILVA, E. L. da; VELOSO, T. P. da S.; CASTRO, H. P. N. de. Profile of the aggressor and factors associated with violence against women in the Municipality of Marabá - PA. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e334101119572, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19572. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19572.

MONTEIRO, R.P.; ARAUJO, J.N.G.; MOREIRA, M.I.C. **Você, dona de casa: trabalho, saúde e subjetividade no espaço doméstico**. Pesqui. prát. psicossociais, São João del-Rei , v. 13, n. 4, p. 1-14, dez. 2018.

ONU MUJERES. **Modelo de Protocolo Latinoamericano de Investigación de las Muertes Violentas de Mujeres por Razones de Género**. Onu Mujeres: 2014.

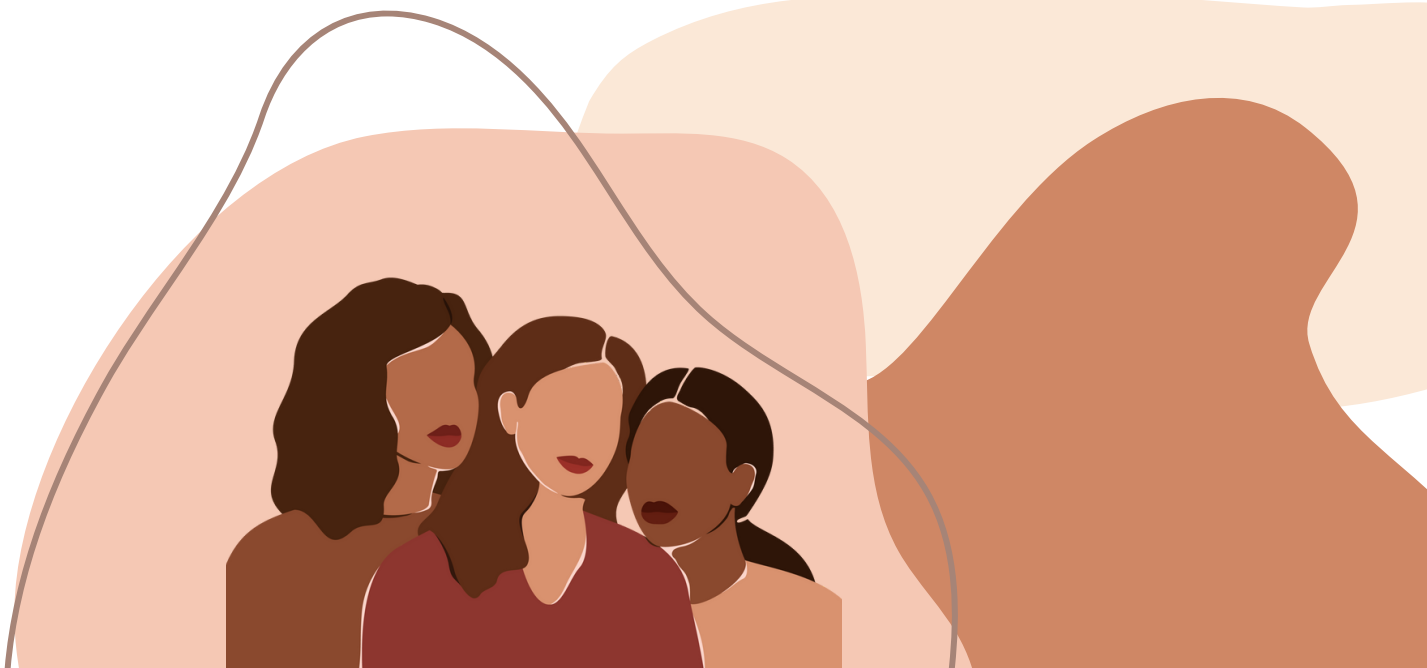
Organização Mundial da Saúde (OMS). **Violência contra a mulher: Fatos importantes** [Internet]. Geneva; 2021 [cited 2022 Aug 11]. Available from: https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women.

PESTANA, J.T.S.; SANTOS, E.K.M.; SILVA, A.M.M.; ROCHA, C.M.; NASCIMENTO, G.A.; RODRIGUES, I.S.; SILVA, M.C.; MONTEIRO, T.M.Q. **Epidemia invisível: perfil epidemiológico de mulheres vítimas de violência doméstica no estado de pernambuco entre 2015 e 2019**. Brazilian Journal Of Development. Curitiba: Brazilian Journals Publicações de Periódicos e Editora Ltda, 2021. n.6, v.7.

SILVA, S.B.J; CONCEIÇÃO, H.N.; OLIVEIRA, M.R.; CÂMARA, J.T.; MOURA, L.R.P.; SILVA, K.S; PEREIRA, B.M. **Epidemiological profile of violence against women in a city in the interior of Maranhão, Brazil.** O mundo da saúde. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2021. n.1, v.45.

SILVA, Liliana Ferreira et al. Caracterização Sociodemográfica e Clínica do Agressor/a Conjugal. Psilogos, v. 16, n. 2, p. 9-19, 2021.

SIQUEIRA, V.B.; LEAL, I.S.; FERNANDES, F.E.C.V.; MELO, R.A.; CAMPOS, M.E.A.L. **Violência Psicológica Contra Mulheres Usuárias da Atenção Primária à Saúde**. Rev. APS, 2018. Jul/set; 21(30): 437-449.

SOUZA. P.A.; ROSS, M.A. **Os motivos que mantêm as mulheres vítimas de violência no relacionamento violento.** Revista de Ciências Humanas, 2006. 40, 509-527.

WHO. World Health Organization. **Sexual and Reproductive Health and Research. Violence against women Prevalence Estimates, 2018**. Global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women. World Health Organization: Geneva, 2021